

2018

CARTILHA DE  
**ACESSIBILIDADE**



**FAT**  
SUA HISTÓRIA COMEÇA AQUI

**FAPEC**

INCLUSÃO NA FAT – FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ALAGOAS  
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS



**Direção Geral**

Mário Cesar Jucá

**Direção Executiva**

Alberto Jorge Omena Vasconcellos

**Direção de Ensino**

Juliana Medeiros de Omena Lins

**Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade**

Renata Cláudia Correia Silva

**Colaboradores**

Camila Araujo de Siqueira Souza

Glauber Marques de Magalhães Maurício

Lais Martins Costa

Renata Marques de Meira

Roberto dos Santos Monteiro



## ACESSIBILIDADE

A Lei nº 10.098, de Dezembro de 2000, mais conhecida como Lei da Acessibilidade, busca estabelecer em seu artigo 1.º, as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas portadoras de deficiência ou que apresentam mobilidade reduzida, indiferente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva, etc.), por meio da eliminação dos obstáculos e barreiras existentes nas vias públicas, na reforma e construção de edificações, no mobiliário urbano e, ainda, nos meios de comunicação e transporte.

Existem alguns conceitos que devem ser percebidos acerca da Lei da Acessibilidade para que o tema possa ser entendido de forma completa. Estes são elencados no artigo 2.º desta lei, a saber:

- **Acessibilidade:** possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

## NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE

O Núcleo de Acessibilidade da FAT foi criado com o objetivo de oferecer as condições de acessibilidade e permanência aos alunos, professores e corpo administrativo da IES. Como um processo de construção coletiva, um ambiente inclusivo exige a participação de todos os envolvidos no atendimento a diferentes demandas e na promoção de atitudes que favoreçam a convivência com a diversidade, sendo um espaço de encontro de pessoas a fim de garantir que todos participem da vida acadêmica em igualdade de condições.

### Principais competências do Núcleo de Acessibilidade da FAT:

- Orientação para adequação frente às barreiras pedagógicas, edificações, urbanísticas, transporte, informação e comunicação;
- Orientações a comunidade universitária a tecnologias e equipamentos especializados indicados às necessidades educacionais especiais;
- Esclarecimentos em relação à legislação brasileira referente às necessidades educacionais especiais;
- Assessoria à comunidade universitária nas questões que envolvem acessibilidade.



## O QUE É DEFICIÊNCIA

Segundo a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (CDPD), da Organização das Nações Unidas (ONU), “pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

## TIPOS DE DEFICIÊNCIA

Boa parte do preconceito existente na sociedade é sustentado por mitos que surgiram a partir de ideias errôneas oriundas do senso comum. Assim, faz-se necessário desfazê-los. Para efeito legal, o Decreto 5.296/2004 define as deficiências com a seguinte descrição:

Deficiência Física — Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, (paralisia da cintura pra baixo), monoplégia (paralisia em um membro do corpo), monoparesia, tetraplegia (paralisia do pescoço pra baixo) tetraplegia, triplégia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia (paralisia na metade do corpo), ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho.

## DICAS DE CONVIVÊNCIA/ COMUNICAÇÃO

- ✓ A cadeira de rodas ou muletas é quase uma extensão do corpo de seu usuário. Quando for empurrar a cadeira de rodas, pergunte antes se ele deseja e como você deve proceder para fazê-lo. No caso de muletas, pergunte antes também, pois você poderá dificultar ao invés de auxiliar;
- ✓ Tome cuidado ao empurrar a cadeira de rodas para não bater nas pessoas da frente e nem esbarrar por onde anda. Se estiver andando com uma pessoa com dificuldades de locomoção, tente acompanhar o seu passo;
- ✓ Se a pessoa fala com dificuldade, ela sabe que pode não ser entendida na primeira tentativa. Então, não se intimide em dizer que não conseguiu compreender e que gostaria que ela repetisse;
- ✓ Na subida, as cadeiras de rodas manuais são mais pesadas e a sua ajuda nessa hora é importante, mas não se esqueça de perguntar se a pessoa deseja ser auxiliada;
- ✓ Deixe as muletas ao alcance das mãos para facilitar que a própria pessoa a pegue.

- ✓ Caso esteja carregando as pastas, cadernos de estudo, pergunte se a pessoa quer que você a auxilie;
- ✓ Quando for conversar por mais tempo com uma pessoa que utiliza cadeira de rodas, o mais conveniente é que você se sente na mesma altura dela para conversar, para que ela não precise ficar olhando para cima, o que é cansativo.
- ✓ Quando a pessoa com limitações locomotoras apresentar dificuldades para articular as palavras, o mais importante é que você tenha uma atitude de tranquilidade para tentar compreendê-la, pois ela tentará se fazer entender.

## DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Pessoa com perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (Db) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

### Surdo ou Deficiente Auditivo?

Existe uma diferença entre Surdo e Deficiente Auditivo na perspectiva sociocultural. De acordo com o Decreto 5.626 de 22/12/2005, Art. 2, Surdo é aquele que, “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”. Neste sentido, a surdez é descrita como se constituindo em uma identidade cultural, onde impera a diferença, fundada no uso de uma língua própria, não oral/auditiva, mas visual/motora – a língua de sinais. Assim, as pessoas Surdas buscam a identidade social entre os seus, sua legitimação como comunidade linguística diferenciada.

A língua de sinais é a forma de comunicação das pessoas Surdas. Assim como as línguas orais, as línguas de sinais não são universais: cada país tem a(s) sua(s) língua(s) de sinais. No Brasil, temos duas línguas de sinais: Língua de Sinais Kaapor Brasileira – LSKB e a Língua Brasileira de Sinais – Libras, usada nos centros urbanos. A Libras é oficializada como a segunda língua oficial do Brasil, e, segundo a Lei 10.436 de 24/02/2002, Libras é a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual- motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Na maior parte dos casos, os deficientes auditivos adquirem a língua oral de sua comunidade e se comunicam por meio desta, não utilizando, necessariamente, a língua de sinais.

Infelizmente, há muito tempo, termos como “Surdo-mudo” ou “mudinho” são utilizados para denominar a pessoa Surda. O fato de a pessoa ser surda, não significa, necessariamente, que ela é muda. Quando não falam, não quer dizer que não tenham capacidade para falar. Na maioria das vezes, não consegue articular os sons por não ser capaz de ouvir e ter o mecanismo de realimentação auditiva funcionando naturalmente. Com um acompanhamento especializado, a fala pode ser desenvolvida e treinada, mas seu desempenho vai depender, em geral, do resíduo auditivo existente em cada caso.

## O Tradutor e Intérprete de Libras na Inclusão do Aluno Surdo

O Tradutor e Intérprete de Libras (TIL) é o profissional que atua na intermediação da comunicação entre Surdos usuários da Libras e pessoas que não dominam a Libras. Para o aluno Surdo ter acesso ao conteúdo didático escolar é necessária a presença do TIL educacional. Este profissional tem como função:

- ✓ Intermediar as relações entre os professores e os alunos Surdos, bem como entre os colegas surdos e os colegas ouvintes;
- ✓ Interpretar, em Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas na instituição de ensino em todos os níveis educacionais, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- ✓ Atuar no apoio da acessibilidade aos serviços e às atividades- fim da instituição de ensino;
- ✓ Atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino.

Quadros (2004) apresenta alguns elementos sobre o TIL em sala de aula que devem ser considerados:

- ✓ Em qualquer sala de aula, o professor é a figura que tem autoridade absoluta;
- ✓ Considerando questões éticas, os intérpretes devem ser neutros e garantem o direito dos alunos de manter as informações confidenciais;
- ✓ Os intérpretes têm o direito de serem auxiliados pelo professor por meio da revisão e preparação das aulas que garantem a qualidade da sua atuação durante as aulas;
- ✓ As aulas devem prever intervalos para o descanso do intérprete, pois isso garantirá uma melhor performance e evitará problemas de saúde para o intérprete;
- ✓ Deve-se também considerar que o intérprete é apenas um dos elementos que garantirá a acessibilidade. Os alunos Surdos participam das aulas visualmente e precisam de tempo para olhar o intérprete, olhar para as anotações no quadro e olhar para os materiais que o professor estiver utilizando em aula. Também deve ser resolvido como serão feitas as anotações referentes ao conteúdo, uma vez que o aluno surdo manterá sua atenção na aula e não terá tempo para realizá-las. Outro aspecto importante é a garantia da participação do aluno surdo no desenvolvimento da aula por meio de perguntas e respostas que exigem tempo dos colegas e professores para que a interação se dê. A questão da iluminação também deve sempre ser considerada, uma vez que sessões de vídeo e o uso de retroprojektor podem ser recursos utilizados em sala de aula;
- ✓ O TIL deve informar ao público sobre a presença do surdo, sempre que possível, reconhecendo que muitos equívocos (má informação) têm surgido devido à falta de conhecimento do público sobre a área da surdez e a comunicação com o surdo.

Em função da intermediação que acontece na sala de aula, muitas vezes o papel do TIL acaba sendo confundido com o papel do professor. É importante salientar que o TIL não deve assumir nenhuma função que fuja de sua atuação.

Assim, apresentamos algumas atitudes consideradas antiéticas do tradutor e intérprete educacional:

- ✓ Tutorar os alunos (em qualquer circunstância);
- ✓ Apresentar informações a respeito do desenvolvimento dos alunos;
- ✓ Acompanhar os alunos;
- ✓ Disciplinar os alunos;
- ✓ Realizar atividade gerais extraclasse;
- ✓ Travar comentários a respeito dos alunos durante os intervalos.

Por causa da relação que o TIL estabelece durante a sua função é necessário que a ética seja essência desse profissional. Assim, o TIL deve buscar obedecer ao Código de Ética, que é um instrumento que orienta o profissional intérprete na sua atuação. Este documento prevê que o intérprete seja discreto e mantenha sigilo, não faça comentários, e não compartilhe informações que foram travadas durante sua atuação.

### DICAS DE CONVIVÊNCIA / COMUNICAÇÃO

- ✓ Nunca e jamais grite, pois ele não escuta e se o mesmo estiver usando aparelho ou prótese auditiva, que funcionam como amplificador de som, seu grito gerará um grande desconforto;
- ✓ Quando quiser falar com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque em seu braço levemente. Nunca bata de forma abrupta. Pode ser irritante;
- ✓ Quando estiver conversando com um deficiente auditivo que saiba fazer leitura labial, fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras, mas não exagere. Use a sua velocidade normal, a não ser que ele peça para falar mais devagar. Faça com que a sua boca esteja bem visível;
- ✓ Gesticular ou segurar algo em frente à boca dificulta a leitura labial;
- ✓ Nem sempre a pessoa surda ou deficiente auditivo tem uma boa dicção. Se tiver dificuldade para compreender o que está sendo dito, não se acanhe em pedir para que repita ou mesmo escreva;
- ✓ Quando falar com uma pessoa surda, tente ficar em um lugar iluminado. Evite ficar contra a luz ( de uma janela, por exemplo), pois isso dificulta ver seu rosto;
- ✓ Tente usar qualquer forma de gesticulação de seu conhecimento. Se a pessoa surda tiver dificuldade em entender, avisará. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas;
- ✓ Seja expressivo ao falar. Como pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos de alegria, tristeza, sarcasmo ou seriedade, as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo ajudarão nesse processo de comunicação;
- ✓ Mantenha sempre contato visual enquanto estiver conversando. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou;



- ✓ Dirija-se à pessoa surda, não ao tradutor/intérprete de Libras, quando a pessoa surda estiver acompanhada de um;
- ✓ Se for absolutamente necessário, comunique-se através de anotações escritas;
- ✓ Como o importante é a comunicação, você pode fazer perguntas com respostas sim/não. Se possível, ajude a pessoa surda a encontrar a palavra certa, assim ela não precisará de tanto esforço para passar sua mensagem.

## SUGESTÕES PARA SALA DE AULA

- ✓ Procure elaborar atividades com ilustrações (quanto mais concreto e ilustrado, melhor será a compreensão);
- ✓ Utilização de recursos de informática para auxílio da aprendizagem (CD com jogos educativos e específicos para deficientes auditivos);
- ✓ Forneça uma cópia dos textos com antecedência, assim como uma lista de terminologia técnica utilizada na disciplina, para o aluno tomar conhecimento das palavras e do conteúdo da aula;
- ✓ Forneça uma cópia dos textos com antecedência, assim como uma lista de terminologia técnica utilizada na disciplina, para o tradutor e intérprete de Libras do Núcleo de Acessibilidade tomar conhecimento das palavras e do conteúdo da aula a ser lecionada;
- ✓ Quando utilizar o quadro ou outros materiais de apoio audiovisual, primeiro exponha os materiais e, só depois, explique (ex.: escreva o exercício no quadro ou no caderno e explique depois e não simultaneamente);
- ✓ Para facilitar a comunicação entre você e o aluno surdo, tente aprender alguns sinais para uma melhor relação. Em caso de dúvida, peça ajuda ao tradutor e intérprete de Libras;
- ✓ Escreva no quadro datas e informações importantes para assegurar que foram entendidas;
- ✓ Na aplicação das avaliações de aprendizagem, sempre forneça uma cópia da avaliação para o tradutor e intérprete de Libras para que seja realizada a tradução das questões para os alunos surdos;
- ✓ Deve-se considerar que a pessoa surda educada na língua de sinais, necessariamente sofrerá influência desta na sua produção escrita, tornando necessário o estabelecimento de critérios diferenciados de correção de provas discursivas e de redações a fim de proporcionar tratamento isonômico aos alunos surdos. Nesse sentido, deverão ser instituídos critérios que valorizem o aspecto semântico (conteúdo) e sintático em detrimento do aspecto estrutural (forma) da linguagem, fazendo-se a distinção entre “conhecimento” e “desempenho linguístico”;
- ✓ Em certos casos, conceder maior tempo para o término das atividades propostas, exercícios, avaliação da aprendizagem, entre outros.

## DEFICIÊNCIA VISUAL

Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

## DICAS DE CONVIVÊNCIA / COMUNICAÇÃO

- ✓ Se estiver com uma pessoa cega durante a refeição, pergunte se quer auxílio para cortar a carne ou adoçar o café e explique a posição dos alimentos no prato;
- ✓ Não deixe de oferecer auxílio a uma pessoa cega que queira atravessar a rua;
- ✓ Não guie a pessoa cega empurrando-a ou puxando-a pelo braço. Basta deixá-la segurar seu braço, que o movimento de seu corpo lhe dará a orientação que precisa;
- ✓ Ao notar uma pessoa cega sozinha, identifique-se sempre ao aproximar-se dela. Nunca faça brincadeiras, como dizer “adivinha quem é?”;
- ✓ Se observar aspectos inadequados quanto à aparência de uma pessoa cega, não tenha receio de avisá-la, discretamente, a respeito da roupa ( meias trocadas, roupas pelo avesso, zíper aberto, etc.);
- ✓ Se você convive com uma pessoa cega, nunca deixe uma porta entreaberta. A porta deve ser totalmente fechada. Além disso, conserve os corredores livres de obstáculos e avise se a mobília for mudada de lugar;
- ✓ Se você for apresentar uma pessoa cega a alguém, ou vice-versa, evite que ela estenda a mão em direção contrária a outra pessoa;
- ✓ Ao conversar com uma pessoa cega, fale sempre diretamente com ela e nunca por intermédio de intérprete ou acompanhante. A pessoa cega pode ouvir tão bem ou melhor do que você;
- ✓ Não trate as pessoas cegas como seres inferiores. Elas têm interesses no ambiente em seu entorno e podem gostar de fazer amizades, de ler, de ouvir e trocar ideias.

## SUGESTÕES PARA SALA DE AULA

- ✓ Os livros didáticos são ilustrados com desenhos, gráficos, cores, diagramas, fotos e outros recursos inacessíveis para os alunos com limitação visual. A transcrição de um texto ou de um livro para o sistema Braille tem características específicas em relação ao tamanho, à paginação, à representação gráfica, aos mapas e às ilustrações, devendo ser fiel ao conteúdo. A adaptação parcial ou integral de textos é complexa. Assim ao recomendar leitura, forneça o texto com antecedência para o transcritor de Braille do Núcleo de Acessibilidade para que este possa realizar a transcrição em tempo hábil;
- ✓ Pergunte ao aluno quais são as possibilidades e necessidades dele;
- ✓ Em caso de um aluno com baixa visão, forneça a avaliação em letra ampliada;
- ✓ Os alunos com deficiência visual têm direito à memória da aula (gravação do áudio do professor, dos slides e demais anotações);
- ✓ Em certos casos, conceder maior tempo para o término das atividades propostas, exercícios, avaliação da aprendizagem, entre outros.

## DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Funcionamento intelectual significativamente inferior à média com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptáveis, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho. A pessoa pode apresentar uma perda total ou parcial do raciocínio lógico ou intuitivo, apresentando comprometimentos de grau leve, moderado, severo ou profundo. A inadequação no comportamento adaptativo é tanto maior quanto o grau de comprometimento (dificuldades cognitivas).

## DICAS DE CONVIVÊNCIA/ COMUNICAÇÃO

- ✓ Você deve agir naturalmente ao se dirigir a uma pessoa com deficiência mental;
- ✓ Trate-a com respeito e consideração. Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente. Se for uma pessoa adulta, trate-a como tal;
- ✓ Não as ignore. Cumprimente e despeça-se delas normalmente, como faria com qualquer pessoa. Dê atenção a elas, converse, e vai ver como será divertido;
- ✓ Não superproteja. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário;
- ✓ Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência mental levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais;
- ✓ As pessoas com deficiência mental, geralmente, são muito carinhosas;
- ✓ Deficiência mental não deve ser confundida com doença mental.

## DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

A deficiência múltipla é a ocorrência de duas ou mais deficiências, simultaneamente – sejam deficiências intelectuais, físicas ou ambas combinadas. Não existem estudos que comprovem quais são as mais recorrentes. As causas podem ser pré-natais, por má-formação congênita e por infecções virais como rubéola.

**3328.7000**

**f @ /fatalagoas**

**acessibilidade@fat-al.edu.br**  
**www.fat-al.edu.br**